

CONCESSÃO DAS RODOVIAS

Líderes empresariais e vereadores debatem o free flow



FILUPE FALEIRO

Grupo de trabalho da CIC-VT detalha avanços e dificuldades do novo sistema de pedágios proposto pelo governo do Estado

Filipe Faleiro
filipe@grupohora.net.br

LAJEADO

O novo modelo de concessão de rodovias proposto pelo governo do Estado, com cobrança automática (free flow), foi tema de reunião entre vereadores de Lajeado e representantes da Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC-VT). O encontro ocorreu na tarde de ontem, no Legislativo. Teve como objetivo esclarecer os avanços e desafios do sistema. Dos 15 vereadores, 13 participaram do debate. Por parte do grupo de trabalho, participaram o diretor de Infraestrutura da entidade, Leandro Eckert, e o economista e empresário Ardêmio Heineck. Eckert defendeu o free flow como uma alternativa viável diante do abandono das rodovias estaduais. Segundo ele, dos mais de R\$ 5 bilhões arrecadados com

IPVA nos últimos dez anos, menos de 10% foram investidos na malha viária. “Não é justo pagar IPVA e ainda pedágio, mas se não fizer concessão, não teremos obras. E sem infraestrutura, empresas vão embora”, alertou. O dirigente argumenta que, com rodovias duplicadas, o custo do pedágio compensará pela economia de tempo e combustível. “Hoje, para ir de Lajeado a Arroio do Meio são 30 minutos de engarrafamento. Com a duplicação, será R\$ 2 para fazer em cinco minutos. Pergunta para um motorista se ele prefere perder tempo ou pagar R\$ 2?” Ardêmio Heineck lembrou que o grupo acompanha o tema desde 2021. “A primeira proposta era ruim. Foi suspensa porque houve mobilização política e da sociedade civil. Agora temos um modelo mais equilibrado.” Para ele, o Estado precisa rever alguns pontos da proposta. Como o custo da tarifa (estimado em R\$ 0,23 por km/rodado), aumento do aporte público (hoje em R\$ 1,3 bilhão pelo Fundo da Reconstrução – Funrigs) e rever o Volume Diário Médio (VDM, que calcula o fluxo de veículos nas rodovias. “Queremos um valor máximo de R\$ 0,14 por km rodado e que o Estado faça aporte de R\$ 900 milhões, nem que seja mais tarde, lá pelo sétimo ano da concessão, mas que esteja previsto em contrato.” O Bloco 2 envolve 415 quilômetros de rodovias, entre as quais

Reunião antecede audiência pública marcada para a próxima segunda-feira. Representantes do setor produtivo argumentam que concessão é a única forma de garantir melhoria na infraestrutura rodoviária regional

O QUE É O FREE FLOW?

É um sistema de cobrança de pedágio automático, sem paradas em praças. A cobrança é feita por meio de pórticos equipados com câmeras e sensores, que registram a passagem dos veículos. O pagamento pode ser por carteira digital, com depósitos prévios, ou com cobrança posterior. Apesar de ser visto como uma solução moderna, o sistema ainda está em fase experimental no Brasil.

trechos regionais nas ERSs-128, 129, 130 e 453. Ao longo de todo o trecho, serão 24 pórticos de cobrança de free flow. O investimento previsto é de R\$ 6,7 bilhões em 30 anos.

ÚLTIMOS DIAS!

50% de desconto em planos a partir de 700 mega nos 3 primeiros meses + Wi-Fi 6 com ativação 100% Grátis*
*Até 200 metros da rede

Contrate agora! (51) 3748 9005

*Válido somente para CPFs e endereços não cadastrados na empresa.

Presentação 15 anos GoldenIP®

Promoção válida até 31/05/2025.

Reações dos vereadores

Após a apresentação dos líderes empresariais, dos 13 vereadores presentes, dez se manifestaram. A presidente, Ana da Apama (PP), conduziu a reunião e abriu mão de se pronunciar. Neco dos Santos (PL) concedeu o tempo dele para Ramatis de Oliveira (PL). Rosane Cardoso (PT) não participou e Jones Barbosa (MDB) chegou no fim da reunião.

• ÉDER SPOHR (MDB)

“O pedágio é necessário. O custo do tempo perdido no trânsito é muito alto. Parar meia hora significa prejuízo. Se for R\$ 1, R\$ 2 entre Lajeado e Arroio do Meio para ganhar agilidade, compensa.”

• WALDIR BLAU (MDB)

“Não sou contra esse modelo. Andar a 40 km/h não faz sentido. As obras na ERS-130 têm que começar no primeiro ano de concessão.”

• PAULA THOMAS (PSDB)

“Essa é uma luta de mais de quatro anos. A EGR não é uma privatização pura, é uma empresa estatal. Precisamos esclarecer dúvidas e garantir uma tarifa justa, mas o investimento é necessário.”

• ANTÔNIO OLIVEIRA (PODEMOS)

“O projeto é importante, mas a população não tem garantias de que as obras vão acontecer. Precisamos colocar no papel e cobrar garantias.”

• MARCOS SCHEFER (MDB)

“Sou contra nesse formato. Já se arrecadou muito e vimos pouco retorno. A população desconfia, e com razão.”

• AQUILES MALLMANN (PP)

“Se queremos crescer como região, temos que pensar grande. E pensar grande, infelizmente, hoje passa pelo pedágio. Desde que seja justo para todos.”

• RAMATIS DE OLIVEIRA (PL)

“O dinheiro está lá. Não é falta de arrecadação, é escolha política. Quando aceitamos a concessão, damos um atestado de incompetência ao governo. Dizemos: ‘Tu não sabes gerir, então eu pago’. Isso é preocupante.”

• MANO PEREIRA (PL)

“Há pressão popular contra esse modelo. Somos representantes do povo. Precisamos manifestar nosso descontentamento e reforçar esse debate.”

• LISANDRA QUINOT (PP)

“O debate é muito importante. Precisamos de esclarecimentos sobre o funcionamento do modelo. Sabemos que as melhorias na nossa infraestrutura são urgentes.”

• LORIVAL SILVEIRA (PP)

“O modelo penaliza os trabalhadores. O frete vai repassar o custo do pedágio, o empresário também. No fim, quem paga é o povo, que não terá aumento de salário para isso. Sou contra”

DETALHES

Hipóteses para reduzir a tarifa

- Postergar investimentos para reduzir o custo financeiro inicial;
- Retirar melhorias;
- Adiar obras e retirar investimentos em rodovias com pouco movimento.
- O Estado aportar mais R\$ 900 milhões pelo Funrig (traria uma redução de R\$ 0,09 na tarifa).

PLANO DE NEGÓCIO

- Receita em 30 anos R\$ 17,583 milhões
- Investimentos R\$ 6.680 milhões (38%)
- Impostos R\$ 4.735 milhões (27%)
- Custo operacional R\$ 1.693 milhões (10%)

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

Vereadora quer merenda escolar vegetariana e vegana

Presidente da Câmara de Vereadores de Lajeado, Ana da Apama (PP) protocolou um projeto de lei para “garantir o direito à alimentação aos alunos vegetarianos e veganos da rede municipal de ensino”. A proposta visa autorizar o município a complementar tal medida junto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com objetivo de incluir a dieta vegetariana e vegana no “mapeamento de restrições alimentares e necessidade de alimentação diferenciada na merenda escolar”. A parlamentar também quer garantir a comercialização desses alimentos no interior das escolas municipais, “sempre que houver demanda”. De acordo com a mensagem justificativa da matéria, o número



de brasileiros adeptos às referidas dietas aumentou de forma considerável nos últimos anos, passando de 8% da população em 2012 para 14% em 2018. “Não se trata de realizar campanhas

de defesa de determinada dieta em relação a outras, mas, sim, respeitar as escolhas individuais das crianças e adolescentes, bem como de suas famílias”, descreve a proponente.

Amsol e a Rota Germânica



Prefeitos e representantes da Associação dos Municípios do Sol Nascente (Amsol) se encontraram ontem em Paverama para discutir ações integradas de fortalecimento do turismo regional. O encontro ocorre após a inauguração das

placas turísticas na cidade, resultado de uma iniciativa conjunta entre Amturvaes, Sicredi e Sebrae. A proposta visa interligar os atrativos dos municípios de Teutônia, Westfália, Colinas, Imigrante, Boa Vista do Sul, Poço das Antas,

Paverama e Fazenda Vilanova, com foco no desenvolvimento econômico, sustentável e social da microrregião. E nunca é demais lembrar: a chamada Rota Germânica tem tudo para ser revigorada e reestabelecida no Vale.

CIC/VT e Instituto Ling reconstroem pontes

Na segunda-feira, representantes da Câmara de Indústria e Comércio do Vale do Taquari participaram de reunião no Instituto Ling, em Porto Alegre. Por lá, o grupo apresentou as principais demandas de infraestrutura em 28 municípios da nossa região. Entre essas, destaque à reconstrução de pontes, canalização pluvial e contenção de encostas. O encontro

fez parte da agenda de avaliação e validação para a nova rodada de obras do movimento “Reconstrução do Vale do Taquari”, promovido pelo programa Reconstrói RS. Na avaliação dos membros da CIC/VT, a reunião foi produtiva e reforçou a necessidade da entidade seguir com responsabilidade e planejamento. Hoje, a CIC/VT está autorizada pelo programa a

custear obras de até R\$ 1 milhão, com contrapartida de 30% do valor por parte dos municípios. Um trabalho que já reconectou milhares de pessoas. Aliás, neste sábado, dia 31 de maio, ocorre a inauguração da 6ª ponte metálica feita pela CIC/VT, em parceria com empresas e o governo municipal de Arroio do Meio, e localizada em Arroio Grande.

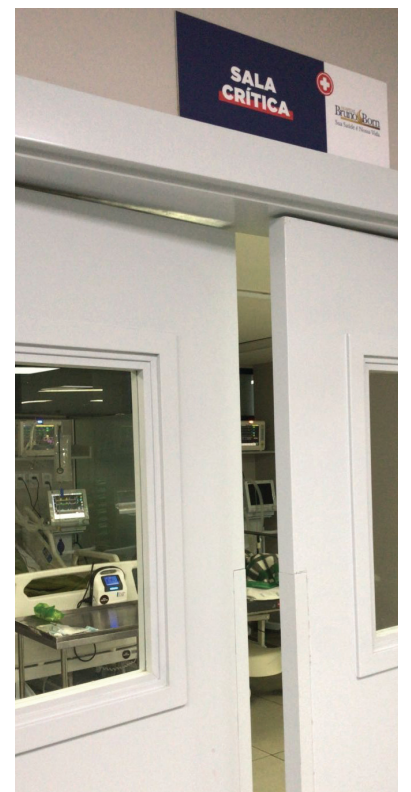
TIRO CURTO



- A relação entre a atual prefeita e o ex-prefeito de Estrela já foi bem melhor. Sobre isso, o fato que precisa preponderar é a recente escolha dos eleitores estrelenses. O resto deve ficar para 2028.
- Também em Estrela, o governo municipal nomeou Lauren Machado Moreira como a nova Coordenadora do Serviço de Inspeção Municipal (SIM).
- O encontro entre agentes da CIC/VT e da Câmara de Lajeado, realizado ontem para debater o free flow na cobrança dos pedágios, não deve alterar tanto assim a sequência dos próximos debates. A impressão é que sobram certezas e faltam dúvidas sobre o complexo tema.
- Santa Clara do Sul convida a população regional para prestigiar um evento alusivo aos 130 anos do denominado “Combate Vitorioso de Santa Clara”, registrado em 28 de maio de 1985. A programação ocorre hoje, a partir das 7h, no Parque Urbano da Revolução Federalista.
- Em tempo, parabéns a toda equipe da Cooperativa Certel. O reestabelecimento da geração de energia na Hidrelétrica Salto Forqueta é mais um símbolo da retomada do Vale do Taquari. Uma obra entregue em tempo recorde (cerca de quatro meses antes da previsão inicial) e feita com as mãos de quem leva no DNA a força do nosso cooperativismo regional.

“Superlotação hospitalar”

O alerta partiu do Hospital Bruno Born (HBB) na noite de segunda-feira e serve para toda a região. A manchete do texto encaminhado pela assessoria de imprensa da principal casa de saúde do Vale do Taquari é preocupante: “Emergência do HBB opera com 150% da sua capacidade máxima”. Ainda de acordo com a nota, o Setor de Emergência do HBB operava acima da capacidade máxima para atendimentos de pacientes em estado crítico. Naquela noite, além das UTIs, 12 pacientes estavam em cuidados críticos no setor, sendo que a capacidade física e de equipe é estruturada para atender até oito pacientes nessas condições. Ontem, novo alerta: 100% de ocupação na chamada “Sala Crítica” do setor. O HBB garante que os atendimentos seguem por meio de equipe multiprofissional, que se mantém “empenhada em garantir a melhor assistência possível a todos”. Por fim, reforçam que “medidas internas foram adotadas para ampliar o suporte às equipes e reorganizar fluxos assistenciais”. E nunca é demais reforçar, também, que a



prevenção é a chave para evitar doenças mais comuns em tempos de mudanças bruscas na temperatura...

Dívidas municipais no cartão

O governo de Lajeado publicou decreto que “autoriza o município a receber o pagamento de débitos municipais, de qualquer natureza, em dívida corrente, ativa ou judicial, por meio de pagamento com cartões de crédito ou débito”.

Além disso, a medida determina um número máximo de 12 parcelas mensais e sucessivas nas referidas operações, “independentemente do número de parcelas previstas na legislação municipal que disciplina parcelamentos de débitos”.

ALERTA NA SAÚDE

Surto de gripe lota hospitais e emergências da região

FOTOS FILIPE FALEIRO

Região vive um aumento nas internações. UTI e emergência do Hospital Bruno Born operam acima da capacidade. Vacinação abaixo do ideal agrava o cenário

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O Hospital Bruno Born (HBB), em Lajeado, opera com 150% da capacidade para atendimentos críticos. Na emergência, são 12 pacientes em estado grave, quando a capacidade é de até oito pessoas. Quatro deles estão em ventilação mecânica. A situação, segundo os médicos, é de alerta.

“Estamos vivendo um reflexo do que já aconteceu em grandes centros. A onda de síndromes respiratórias chegou à região”, afirma o médico emergencista André Weber. Ele destaca o crescimento da demanda por leitos de alta complexidade, tanto na emergência quanto nas UTIs.

Segundo Weber, os casos mais graves acompanhados na instituição predominam entre adultos, mas também há alta ocupação na ala pediátrica por bronquiolites em crianças de até dois anos.

A coordenação da emergência confirma a tendência de agravamento. “A maioria dos pacientes graves é vítima de síndrome respiratória aguda. Estamos em surto de Influenza A”, reforça o médico Guilherme Carmo.

Relatório da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) indica que 69% das hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) envolvem idosos ou crianças com menos de 1 ano. Até 19 de maio, foram 186 internações e oito mortes — seis em idosos e duas em crianças entre 1 e 4 anos. Os dados são da plataforma SIVEP-Gripe, do



Maior hospital da região, o HBB, está com os setores de UTI e Emergência lotados. Foi preciso aplicar o plano de contingência e ampliar o número de leitos. Equipe médica acredita que cenário vai piorar nas próximas semanas

Ministério da Saúde.

Quatro óbitos foram causados por vírus identificados (VSR, covid-19, Influenza), e outros quatro foram classificados como SRAG não especificadas. Mais da metade dos hospitalizados apresentavam comorbidades, e 21% precisaram de UTI.

Plano de contingência

De acordo com o coordenador médico da emergência, Guilherme Carmo, foi necessário ampliar leitos para atender os pacientes. “A gente aprendeu a trabalhar muito na pandemia: criar leitos, gerenciar equipes, gerenciar riscos. E sim, de maneira muito semelhante ao que foi feito lá, nós estamos fazendo agora.”

Ele aponta que, embora o número de pacientes tenha se mantido estável nas últimas 24 horas, a projeção é de alta nos próximos

dias. “Justamente por isso que a gente tem se contingenciado para abrir novos leitos críticos, caso seja necessário.”

O surto atual é provocado pelo vírus Influenza A. “É um tipo de gripe que provoca uma síndrome respiratória grave. E é esse o surto que nós estamos vivendo no momento”, reforça o médico.

Vírus em circulação

Conforme a coordenadora da Vigilância Epidemiológica de Lajeado, Juliana Demarchi, há quatro vírus respiratórios em circulação no município: influenza A (H1N1), Vírus Sincicial Respiratório (VSR), rinovírus e covid-19. Este último, embora ainda presente, tem baixa incidência em internações.

“Se a população tivesse aderido à vacina no início da campanha, o cenário atual seria menos grave”, afirma o médico Paulo Weiland. Ele destaca o risco do VSR, em crianças de até dois anos. “Pode levar a pneumonia”, adverte.

A Secretaria Estadual da Saúde reforça que, mesmo com o aumento da circulação viral, me-

didat simples continuam eficazes: manter ambientes ventilados, lavar as mãos com frequência, evitar contato com sintomáticos e procurar atendimento médico ao surgirem sinais como febre persistente, cansaço extremo ou dificuldade para respirar. A vacina contra a gripe segue disponível para todos os públicos nas unidades básicas de saúde.

Cobertura vacinal

Conforme acompanhamento do Ministério da Saúde, na área da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), mais de 57 mil doses foram aplicadas nos grupos prioritários (idosos, crianças e gestantes), sendo que o público-alvo estimado é de 74,5 mil pessoas.

A cobertura vacinal está em 40,2%, abaixo da meta mínima de 90% recomendada pelo MS.

MAIORES CIDADES:

ARROIO DO MEIO

1.813 doses aplicadas
(29,6% de cobertura)

ENCANTADO

1.879 doses
(28,2%)

TEUTÔNIA

6.617 doses
(34,9%)

ESTRELA

9.597 doses
(32,6%)

TAQUARI

12.218 doses
(36,6%)

LAJEADO

7.648 doses
(34,3%)

VENÂNCIO AIRES

6.113 doses
(31,8%)

FONTE: Ministério da Saúde
(disponível em: infoms.saude.gov.br)



ANDRÉ WEBER
MÉDICO EMERGENCISTA



GUILHERME CARMO
COORDENADOR DA EMERGÊNCIA

HABITAÇÃO

Reunião no sábado, em Lajeado, busca avançar em tema de regularização fundiária

A prefeitura de Lajeado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social e da Procuradoria-Geral do município, realiza uma reunião de assinatura de contratos e de novas adesões ao programa federal de regularização fundiária Periferia Viva. A reunião de legalização da posse de terras ocorre sábado (31), a partir das 9h, no ginásio da Associação de Moradores, na rua Igrejinha, 175. Podem participar do programa de regularização áreas dos bairros Santo Antônio e Morro 25.

O município foi contemplado com a regularização de até 700 lotes, mas, para garantir os recursos federais, é necessário que pelo menos 351 contratos sejam firmados, o que corresponde a 50% + 1 do número inicial de lotes previstos. Até o momento, apenas 177 contratos foram firmados. São necessárias mais 174 assinaturas para que o programa tenha andamento no município.

Conforme o procurador do município, Henrique Reali, a reunião será para dar andamento no programa

federal, que formaliza a propriedade com a entrega da matrícula do terreno para o nome do ocupante. Podem participar pessoas que ainda não possuam a matrícula do terreno em seu nome.

“É importante que as famílias que residem em locais passíveis de regularização fundiária se mobilizem e participem desta ação. Para garantir o andamento do programa, precisamos atingir o número mínimo”, explica Reali.

Para participar, os moradores devem apresentar um documento de identificação pessoal e um documento relacionado ao terreno, podendo ser contrato do local, conta de luz, água, etc.

Em Lajeado, a empresa Replante Projetos e Construções é responsável pela execução do programa, atuando inicialmente na mobilização das famílias para acesso ao programa de regularização fundiária e, posteriormente, em todo o processo necessário para a regularização do lote.

PREFEITURA DE LAJEADO/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Governo federal autorizou município a regularizar cerca de 700 lotes

❑ RIO GRANDE - Projeto com viés pedagógico e sustentável focado nas temáticas da reciclagem e da economia circular, o Plastitroque mobilizou mais uma vez estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ramiz Galvão, localizada na comunidade da Vila Mangueira, zona portuária de Rio Grande. Durante dois dias, 160 alunos da educação infantil, ensino fundamental e da educação de jovens e adultos (EJA) deram exemplo de mobilização e arrecadaram 2,2 toneladas de resíduos plásticos. O montante foi repassado aos grupos de triagem parceiros do Núcleo de Coleta da Secretaria de Serviços Urbanos. “Esta iniciativa é um ganho para todos os envolvidos, escola, comunidade, grupos de reciclagem e prefeitura. Além da atividade contribuir com a entrega de um resíduo reciclável com um valor agregado maior às cooperativas e associações, ela também possibilita um momento de reflexão sobre a coleta seletiva. Coleta seletiva é uma questão ambiental, social e econômica”, destaca Neusiane Chaves de Souza, dirigente no Núcleo de Coleta da Secretaria de Serviços Urbanos.

CLIMA

Novo Hamburgo vai captar dados do Rio dos Sinos em tempo real

WESLEI FILLMANN/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Equipamentos serão instalados em vários pontos do rio e vão passar por um período de 90 dias de testes

Integrando o novo Plano de Contingência de Novo Hamburgo, foi iniciado na cidade o processo que vai permitir o acompanhamento, em tempo real, do nível do Rio dos Sinos, volume de precipitação da chuva e a emissão automática de alerta para alagamento. Uma equipe da Green Metrics, empresa de Portugal que possui uma divisão no Brasil, realizou uma visita técnica à Estação de Água Bruta (EAB) da Comusa, em Lomba Grande. O objetivo foi identificar locais para a instalação de equipamentos de medição oriundos de um projeto teste, de 90 dias, previsto para iniciar em junho.

Segundo o engenheiro civil Antônio Andrade, representante da

empresa, os aparelhos previstos para a estação, nesta fase de experimentação, são três sensores. “O primeiro é uma estação meteorológica, para entender o quanto está chovendo neste local. O segundo, é um medidor de lâmina d’água, para observar como o nível se altera de acordo com a precipitação. Já o terceiro, é um de alerta de inundação que, ao ser submerso, emite um alerta para a Defesa Civil”, destaca Andrade.

Atualmente, Novo Hamburgo não conta com dados em tempo real e todas as informações são coletadas manualmente, colocando em risco os profissionais, principalmente, em período de fortes chuvas, como na enchente do ano

passado. “Apresentamos uma ideia de solução tecnológica de prevenção e monitoramento de desastres naturais para Novo Hamburgo. Estamos realizando uma prova de conceito, junto à Comusa e a empresa, que está nos propondo alguns equipamentos, visando atender as demandas do Município”, explica Fátima Fraga.

Conforme Amaral, o município quer modernizar a coleta de dados. “Fazendo os testes desses novos equipamentos, que é uma nova tecnologia, vamos beneficiar tanto a Defesa Civil, quanto a Administração Municipal e a Comusa”, ressalta, explicando que o local foi escolhido justamente por ser onde as medições são realizadas até hoje.

INOVAÇÃO

Feevale obtém patente de produto criado para o setor calçadista

A Universidade Feevale conquistou uma patente que reconhece oficialmente uma inovação tecnológica inédita e sustentável no setor calçadista. A invenção, desenvolvida pelos pesquisadores da Instituição Carlos Leonardo Pandolfo Carone, Fernando Morisso, Patrice Monteiro de Aquim, Angela Beatrice Dewes Moura e Cláudia Trindade Oliveira, trata do reaproveitamento de resíduos industriais e agroindustriais — especificamente, o resíduo de rebaixamento de couro Wet-Blue e a serragem de acácia-negra — para a fabricação de fôrmas para calçados, peça essencial no processo de montagem do sapato. Participaram da pesquisa, também, Leonardo Lucas Paulos Chika, Sandra Tessaro e Júlia Maia Heckler.

A tecnologia patenteada envolve

uma nova formulação composta por polietileno de alta densidade (PEAD), laminado sintético de poliuretano reciclado (LAM) e um dos dois resíduos citados — o Wet-Blue, típico do setor coureiro, ou a serragem da acácia-negra, derivada da atividade agroindustrial. Essa composição é transformada em um composto capaz de substituir com desempenho técnico equivalente (e em alguns pontos superior) os materiais tradicionalmente usados na produção de fôrmas de calçados, como madeira e PEAD virgem.

Para Carone, um dos inventores e docente da Feevale, a solução representa um avanço concreto na busca por alternativas mais econômicas e sustentáveis no setor produtivo calçadista. “A inovação apresenta potencial redução de passivo ambien-

tal, principalmente para as empresas do setor calçadista. Há reintrodução de resíduos com forma de matéria-prima, possibilitando a diminuição dos custos de processo e aumento de valor agregado ao produto”, explica. A proporção ideal obtida pelos pesquisadores — 80% de PEAD, 17% de poliuretano reciclado e 3% de resíduo de couro ou serragem — possibilita a produção de fôrmas com ótimo desempenho técnico e processabilidade.

Tradicionalmente, essas fôrmas são feitas de madeira ou PEAD puro, materiais que oferecem bom desempenho, mas são onerosos e, em muitos casos, ambientalmente insustentáveis. A nova formulação desenvolvida pela Feevale supera essa limitação ao combinar diversos materiais reaproveitados com o PEAD de forma otimizada.

Editora Jornalística Jarros Ltda.

Editor-chefe: João Dienstmann

Telefone: (51) 3213-1376

e-mail: redacao@jornalcidades.com.br

Informações e Anúncios

Telefone: (51) 3213-1395

e-mail: jornalcidades@jornalcidades.com.br

Rua Olavo Bilac, 435 - CEP 90040-310 - Porto Alegre - RS
As opiniões das colunas e artigos publicados pelo Jornal Cidades não correspondem, necessariamente, à linha do jornal, sendo responsabilidade dos autores.

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO: Empresa Jornalística J. C. Jarros